

Hobbes: uma tensão entre a mecânica e a linguagem

Mariana Dias Pinheiro Santos⁴⁷

Palavras-chave: Hobbes; linguagem; mecânica; causalidade; universo dos falantes.

Resumo:

A mecânica e a linguagem na filosofia de Hobbes parecem disputar o espaço quando o quesito é o de importância. O autor de Malmesbury se propõe a evidenciar que a computação, ou a lógica, quando bem estabelecida e usada, fornece elementos suficientes para indicar os movimentos que ocorrem na natureza e permite, além disso, que tenhamos o conhecimento pelas causas e pelos efeitos. Nesse sentido, não é difícil perceber quão importante é a razão no sistema hobbesiano. George Lawson, contemporâneo do autor de Malmesbury, não deixa de afirmar que o *Leviatã* era considerada “uma obra racional”, seja por cavalheiros ou jovens universitários⁴⁸. E, mais tarde, um estudo anônimo intitulado *Dr. Sherlock's Two Kings of Brainford* afirmava que Hobbes era um filósofo “baseado em puros princípios da razão”⁴⁹. Diante disso, não podemos perder de vista que a razão além de ser um ponto de fundamental importância na filosofia desse autor, é adquirida apenas depois da aquisição da linguagem.

A gênese da obra hobbesiana apresenta a natureza em uma perspectiva mecanicista antes de fornecer os aspectos fundamentais da linguagem. O homem, antes de ser apresentado na vida política, é exposto em sua condição mais natural para ser entendido, seus movimentos são comparados às molas de um relógio. A linguagem, por outro lado, registra os eventos ocorridos na natureza e é condição de possibilidade para a ciência.

Pretendo, então, delinear de que maneira o autor de Malmesbury descreve a linguagem e seu funcionamento, e, ainda, descrever em que termos funciona a mecânica tão necessária para a filosofia do autor. Para tanto, se faz imprescindível investigar noções como verdade, causalidade, movimento e prudência. Nosso referencial teórico, até o presente momento, restringe-se ao *Elementos da Filosofia* e ao *Leviatã*, ao lado de notas fornecidas por comentaristas envolvidos com a noção de linguagem e de mecânica hobbesiana. O objetivo deste texto, portanto, será apresentar que, em última instância, todo o sistema hobbesiano

47 Discente de Filosofia da Universidade Federal de Sergipe, bolsista CNPq em iniciação científica.

48 MONTEIRO, J. P. *A ideologia do Leviatã hobbesiano*.

49 *Ibidem*, p. 7.

pode ser fundamentado na linguagem, e expor, ainda, que essa leitura pode acarretar certa tensão na obra do autor.

Hobbes, como espero que a exposição delineie, parece admitir que a natureza, ela própria, não oferece a conexão entre a causa e o efeito à razão, é necessário que exista uma imposição feita a partir da linguagem. Os conteúdos apresentados à mente repetidamente, a sucessão de fatos experienciados diversas vezes, faz com que a *prudência* espere que a mesma sucessão ocorra novamente; mas na natureza não é possível encontrar nenhum fundamento que ligue os eventos que ocorrem e repetem. O homem, levado pela necessidade de conectar dois fatos que se seguem diversas vezes na “mecânica da natureza”, utiliza a linguagem, que registra a sucessão de fatos, para engendrar a noção de causalidade e de verdade, possibilitando dessa forma um conhecimento científico. E a verdade só existe, como veremos ao longo da exposição, no universo daqueles que falam.

Referências

FRATESCHI, Y. Filosofia da Natureza e Filosofia Moral em Hobbes. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*. Campinas: série 3, v. 15, n. 1, p. 7-32, 2005.

HOBBS, T. Elementos de Filosofia - Primeira Seção - Sobre o Corpo. Parte I - Computação ou Lógica. Tradução e apresentação de José Oscar de A. Marques. *Clássicos da Filosofia. Cadernos de Tradução 12*. Campinas: p 1-67, 2005.

HOBBS, T. *Leviatã*. Coleção Os Pensadores: Hobbes. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: editora Nova Cultural, 1999.

HOBBS, T. *Leviathan*. Harmondsworth: Penguin, 1968.

LIMONGI, M. I. A Semântica do Materialismo de Hobbes. *Revista Analytica*. Rio de Janeiro: v. 5, nº 1-2, pp. 109-135, 2000.

LIMONGI, M. I. A vontade como princípio do direito em Hobbes. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*. Campinas: série 3, v. 12, n. 1-2, jan.-dez, p. 89-104, 2002.

LIMONGI, M. I. *Hobbes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2002.

LISBOA, W. B. Algumas observações acerca do discurso mental e do discurso verbal em Thomas Hobbes. *Dois Pontos*. Curitiba: v. 3, n. 1, p. 211-225, 2006.

MONTEIRO, João Paulo. *A ideologia do Leviatã hobbesiano*. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/monteiroleviatahobbesiano.pdf/at_download/file>. Acesso em: 3 setembro 2019.

RIBEIRO, R. J. Glória. In: Novaes, A. (org.) *Sentidos da Paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, pp. 107-116.

RIBEIRO, R. J. O letrado e o guerreiro: ou dois ensaios sobre o âmago terrível da linguagem. *Scripta*. Belo Horizonte: v. 5, n. 10, p. 307-320, 1º sem. 2002.